



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS SAÚDE E TECNOLOGIA**  
**CURSO DE MEDICINA**

**TIAGO REIS DA ROCHA**

**PREVALÊNCIA DE SINTOMAS OSTEOMUSCULARES EM POLICIAIS  
RODOVIÁRIOS FEDERAIS**

**TIAGO REIS DA ROCHA**

**PREVALÊNCIA DE SINTOMAS OSTEOMUSCULARES EM POLICIAIS  
RODOVIÁRIOS FEDERAIS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Medicina da Universidade Federal do Maranhão, Campus Imperatriz, como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Medicina.

**Orientador:** Profa. Dra. Cecilma Miranda de Sousa Teixeira

**IMPERATRIZ**

**2021**

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).  
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Reis da Rocha, Tiago.

Prevalência de sintomas osteomusculares em policiais rodoviários federais / Tiago Reis da Rocha. - 2021.

24 f.

Orientador(a): Cecilma Miranda de Sousa Teixeira.

Curso de Medicina, Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz, 2021.

1. Dor Lombar. 2. Dor Musculoesquelética. 3. DORT.  
4. Polícia. I. Miranda de Sousa Teixeira, Cecilma. II. Título.

**TIAGO REIS DA ROCHA**

**PREVALÊNCIA DE SINTOMAS OSTEOMUSCULAS EM POLICIAIS RODOVIÁRIOS  
FEDERAIS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Medicina da Universidade Federal do Maranhão, Campus Imperatriz, como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Medicina.

**Orientador:** Profa. Dra. Cecilma Miranda de Sousa Teixeira  
Universidade Federal do Maranhão- Curso de Medicina/CCSST

A Banca Julgadora de trabalho de Defesa do Trabalho de Conclusão de Curso, em sessão pública realizada a ...../...../....., considerou

**Aprovado ( )**

**Reprovado ( )**

**Banca examinadora:**

Profa. Esp. Elaine Rocha Meireles  
Universidade Federal do Maranhão- Curso de Medicina/CCSST

Profa. Ma. Sulayne Janayna Araújo Guimarães  
Universidade Federal do Maranhão

## SUMÁRIO

<b>RESUMO</b> .....	6
<b>INTRODUÇÃO</b> .....	7
<b>MÉTODOS</b> .....	8
<b>RESULTADOS</b> .....	9
<b>DISCUSSÃO</b> .....	13
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	15
<b>ANEXOS</b> .....	18
<b>ANEXO A: Normas da Revista</b> .....	18
<b>ANEXO B: Parecer do CEP</b> .....	23
<b>APÊNDICE</b> .....	27
<b>APÊNDICE A: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO</b> .....	27

## **APRESENTAÇÃO DO ARTIGO**

**Título:** PREVALÊNCIA DE SINTOMAS OSTEOMUSCULARES EM POLICIAIS RODOVIÁRIOS FEDERAIS

**Autores:** Tiago Reis da Rocha, Cecilma Miranda de Sousa Teixeira

**Status:** Submetido

**Revista:** Cadernos de Saúde Pública – Fiocruz

**ISSN:** 0102-311X

**Fator de Impacto:** Qualis A3

**DOI:**

## RESUMO

O estudo teve como objetivos averiguar a prevalência de sintomas osteomusculares em policiais rodoviários federais, determinar a área anatômica mais afetada no trabalho policial e avaliar o impacto do tempo de serviço e da atividade física diante da sintomatologia manifestada. Trata-se de um estudo transversal de caráter analítico com a abordagem quantitativa realizado com os policiais vinculados à 18ª Superintendência da Polícia Rodoviária Federal. A pesquisa foi realizada entre os meses de maio e junho de 2021. Os dados foram obtidos através de dois questionários. O primeiro, sociodemográfico, com perguntas gerais, como idade, sexo e tempo de serviço. O segundo, Questionário Nórdico de Sintomas Osteomusculares, avalia a presença de sintomas osteomusculares em dois períodos distintos de tempo e o impacto deles na vida do entrevistado. Dentre os pesquisados, 85 (92,4%) policiais manifestaram algum sintoma nos últimos 12 meses e 61 (66,3%) nos últimos 7 dias anteriores a pesquisa. A área anatômica mais acometida foi a região lombar nos dois períodos (70,7% e 44,6%, respectivamente). Essas manifestações foram mais relatadas por profissionais que não praticavam atividade física regular (100% nos últimos 12 meses e 88,5% nos últimos 7 dias). Não houve associação significativa entre tempo de serviço e a presença de sintomas nos períodos avaliados ( $p = 0,410$  e  $p = 0,641$ , respectivamente). O estudo demonstrou haver alta prevalência de sintomas osteomusculares nos policiais rodoviários federais da 18ª Superintendência da PRF, sendo a região lombar, a principal área atingida. O exercício físico foi um fator importante para o desenvolvimento de manifestações osteomusculares.

**Palavras-chave:** Dor Musculoesquelética; Polícia; DORT; Dor Lombar.

## INTRODUÇÃO

Em 1700, Bernardino Ramazzini (pai da medicina do trabalho) publicou, juntamente com outros autores, o livro “De morbis artificum diatribe”, que reúne 54 doenças e suas ligações com determinadas profissões. A partir de então, a relação entre trabalho e enfermidades vem sendo objeto de diversos estudos.<sup>(1,2)</sup>

De acordo com a Organização Internacional do Trabalho, as doenças relacionadas ao trabalho são um problema mundial, gerando um prejuízo anual que corresponde a 4% do Produto Interno Bruto mundial, além de causarem mais de 2 milhões de óbitos por ano.<sup>(3)</sup>

Dentre essas mazelas, os distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho (DORT) se destacam, estando eles relacionados com diversos tipos de atividades laborais.<sup>(4)</sup> Essa relação se deve ao fato de a maioria das profissões possuir fatores de risco para DORT, como posicionamento inapropriado, movimentos repetitivos e utilização exagerada de estruturas ou regiões anatômicas específicas.<sup>(5)</sup>

No Brasil, a nomenclatura DORT passou a ser utilizada a partir de 1998, com a Norma Técnica do Instituto Nacional de Saúde e Seguridade Social (INSS), aprovada pela Ordem de Serviço INSS/DSS Nº 606. Esse acometimento engloba não só as doenças decorrentes de esforços repetitivos (LER), mas também distúrbios causados por esforço excessivo, posição prolongada, trauma, entre outros.<sup>(6)</sup>

Os DORT são causados pela exaustão do sistema musculoesquelético, não havendo tempo suficiente para uma recuperação adequada. Esses distúrbios têm como característica o desenvolvimento lento e o aparecimento de sintomas simultâneos ou não, como: dor, fadiga, parestesia e sensação de peso. Os DORT podem ocorrer em qualquer região anatômica, tendo como principais localizações, os membros superiores, região escapular e região cervical.<sup>(7,8)</sup>

No período de 2007 a 2016, no Brasil, houve aumento de 170,5% na ocorrência dos casos de LER/DORT notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação, o coeficiente de incidência passou de 3,5/100 mil trabalhadores em 2007, para 9,6/100 mil em 2016. Além disso, no mesmo período, a região Nordeste apresentou uma incidência de 75,8/100 mil trabalhadores, ficando atrás apenas da região Sudeste (95,8/100 mil).<sup>(9)</sup>

A Polícia Rodoviária Federal (PRF), criada em 1928, desempenha diversas funções que vão desde a segurança das rodovias até o combate à exploração sexual de crianças e adolescentes, escolta e segurança de autoridades, além da repressão de roubo de veículos e batedor de cargas de dimensões excepcionais.<sup>(10)</sup>

Por essa extensa quantidade de funções, os policiais rodoviários federais (PRFs) são expostos a laboração estressante, com turnos prolongados e cansativos, além da utilização de equipamentos de proteção pesados. Com isso, a atividade policial está vinculada a um risco aumentado para o desenvolvimento de lesões musculoesqueléticas, que podem causar afastamento transitório ou permanente do trabalho.<sup>(11)</sup>

Devido ao aumento da incidência dos casos de DORT no país e a gama de fatores de risco para o seu desenvolvimento que os PRFs são submetidos, além da necessidade da presença desses trabalhadores para manutenção da segurança pública, somados a pouca quantidade de pesquisas envolvendo a Polícia Rodoviária Federal, torna-se relevante conhecer os aspectos relacionados à saúde desses profissionais.

Portanto, o presente estudo teve como objetivos averiguar a prevalência de sintomas osteomusculares em policiais rodoviários federais, determinar a área anatômica mais afetada pelo trabalho policial e avaliar o impacto do tempo de serviço e da atividade física diante da sintomatologia manifestada.

## **MÉTODOS**

Trata-se de um estudo transversal de caráter analítico com a abordagem quantitativa realizado com os policiais vinculados à 18ª Superintendência da PRF (PRF do Maranhão).

Essa instituição é composta por 230 policiais e foram incluídos no estudo, todos os policiais que se dispuseram a responder ao questionário e que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Tendo em vista que, DORT se caracteriza por ter desenvolvimento lento e com o propósito de não inserir os profissionais com sintomas anteriores à entrada na PRF, exclui-se os policiais com tempo de serviço inferior a 12 meses. Posto isso, dos 100 profissionais que responderam ao questionário do estudo, 8 foram excluídos, sendo a amostra final composta por 92 participantes.

A pesquisa foi realizada de forma online, devido a situação pandêmica, através da ferramenta “Google Forms”, durante os meses de maio e junho de 2021. Os servidores foram contactados através do aplicativo de mensagem “WhatsApp”.

Os dados foram colhidos por meio de dois questionários autoaplicáveis. O primeiro, questionário sociodemográfico, composto por 5 perguntas: idade, sexo, estado civil, tempo de serviço na PRF e prática de atividade física regular (pelo menos 3 dias na semana, com duração maior ou igual a 30 minutos).

O segundo é o Questionário Nórdico de Sintomas Osteomusculares (QNSO), traduzido e validado no Brasil por Pinheiro, Tróccoli e Carvalho.<sup>(11)</sup> O QNSO identifica a presença de sintomas osteomusculares (tais como dor, desconforto ou dormência) em 9 regiões diferentes do corpo (pescoço, ombros, região torácica, cotovelos, região lombar, punhos/mãos, ancas/coxas, joelhos e tornozelos/pés) em determinados períodos de tempo (últimos 12 meses e últimos 7 dias antes da realização da pesquisa) e o impacto desses problemas na vida, tanto pessoal como profissional, do participante.<sup>(12)</sup>

Os dados foram tabulados por meio do programa *Microsoft Office Excel* e analisados pelo software *Statistical Package for Social Sciences (SPSS)*. Para análise descritiva das variáveis foi usado tabelas, informando frequência absoluta (n) e relativa (%) ou média e desvio padrão. O teste exato de Fisher e o teste qui-quadrado foram utilizados para avaliar a correlação entre as variáveis, sendo considerados estatisticamente significativos valores de  $p < 0,05$ .

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos do hospital universitário da Universidade Federal do Maranhão, número do parecer: 4.711.630, seguindo as diretrizes e normas da Resolução nº 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde. Além disso, só foram incluídos na pesquisa, os policiais que concordaram e deram anuência ao TCLE.

## **RESULTADOS**

Com amostra de 92 participantes, houve predomínio principalmente de policiais do sexo masculino (90,2%), com idade média de  $45,08 \pm 8,66$  anos e com tempo de serviço médio de  $16,17 \pm 10,3$  anos. Além disso, a maioria dos analisados era casada (77,2%) e referiu praticar atividade física regularmente (71,7%), conforme demonstrado na Tabela 1.

**Tabela 1: Caracterização sociodemográfica dos PRFs do Maranhão, Brasil, 2021.**

Variável	n	%
idade (anos)	45,08* ± 8,66	
Tempo de serviço (anos)	16,17* ± 10,3	
<b>Sexo</b>		
Feminino	9	9,8
Masculino	83	90,2
<b>Estado Civil</b>		
Solteiro (a)	9	9,8
Casado (a)	71	77,2
Divorciado (a)	10	10,8
Viúvo (a)	2	2,2
<b>Você pratica alguma atividade física regularmente (pelo menos 3 dias na semana, com duração maior ou igual a 30 minutos)?</b>		
Sim	66	71,7
Não	26	28,3

PRFs: policiais rodoviários federais

\* Média ± Desvio padrão.

Fonte: Dados da pesquisa.

Dentre os servidores analisados, 85 (92,4%) relataram terem algum sintoma osteomuscular nos últimos 12 meses e 61 (66,3%) nos últimos 7 dias. Por tanto, houve uma alta prevalência desse tipo de acometimento nos dois períodos de tempo, nos policiais vinculados a 18ª Superintendência da PRF.

Dentre os PRFs investigados, aqueles que não praticavam atividade física regular foram mais acometidos por sintomas musculoesqueléticos no último ano (100%) e na última semana (88,5%) anteriores a pesquisa (tabela 2).

**Tabela 2: Comparação da presença ou não de sintomas osteomusculares de acordo com a prática de atividade física dos PRFs do Maranhão, avaliada pelo QNSO, Brasil, 2021.**

Variável	Sintomas nos últimos 12 meses		p-valor*	Sintomas nos últimos 7 dias		p-valor*
	Sim	Não		Sim	Não	
	n(%)	n(%)		n(%)	n(%)	
Atividade Física Regular			0,185			0,05
Sim	59 (89,4)	7 (10,6)		38 (57,6)	28 (42,4)	
Não	26 (100,0)	0 (0,0)		23 (88,5)	3 (11,5)	

PRFs: policiais rodoviários federais; QNSO: Questionário Nórdico de Sintomas Osteomusculares

\* Teste Qui-quadrado

Fonte: Dados da pesquisa

Observou-se que a região lombar foi a área corporal de maior sintomatologia relatada pelos profissionais, tanto nos últimos 12 meses (70,7%) como nos últimos 7 dias (44,6%), anteriores a pesquisa. Além disso, ela foi a principal região que causou impedimento, no último ano, na realização de atividades da vida pessoal e/ou profissional. Outras áreas afetadas que se

destacaram foram ombros, como a segunda região mais acometida no último ano (44,6%), e os joelhos, como sendo a segunda região mais referida na última semana (22,8%), conforme apresentado na tabela 3.

**Tabela 3: Distribuição, por área anatômica, dos sintomas osteomusculares e do impacto desses sintomas nas atividades dos PRFs do Maranhão, avaliados pelo QNSO, Brasil, 2021.**

Variável	Sintomas nos últimos 12 meses n(%)	Impedido de realizar atividades da vida pessoal e/ou profissional devido os sintomas nos últimos 12 meses n(%)	Sintomas nos últimos 7 dias n(%)
<b>Pescoço</b>			
Sim	33 (35,9)	6 (6,5)	13 (14,1)
Não	59 (64,1)	86 (93,5)	79 (85,9)
<b>Ombros</b>			
Sim	41 (44,6)	11 (12,0)	18 (19,5)
Não	51 (55,4)	81 (88,0)	74 (80,5)
<b>Cotovelo</b>			
Sim	9 (9,8)	3 (3,3)	6 (6,5)
Não	83 (90,2)	89 (96,7)	86 (93,5)
<b>Punhos/mãos</b>			
Sim	25 (27,2)	8 (8,7)	12 (13,0)
Não	67 (72,8)	84 (91,3)	80 (87,0)
<b>Região Torácica</b>			
Sim	10 (10,9)	5 (5,4)	7 (7,6)
Não	82 (89,1)	87 (94,6)	85 (92,4)
<b>Região Lombar</b>			
Sim	65 (70,7)	28 (30,4)	41 (44,6)
Não	27 (29,3)	64 (69,6)	51 (55,4)
<b>Ancas/Coxas</b>			
Sim	13 (14,1)	5 (5,4)	9 (9,8)
Não	79 (85,9)	87 (94,6)	83 (90,2)
<b>Joelhos</b>			
Sim	38 (41,3)	14 (15,2)	21 (22,8)
Não	54 (58,7)	78 (84,8)	71 (77,2)
<b>Tornozelos/pés</b>			
Sim	27 (29,3)	9 (9,8)	15 (16,3)
Não	65 (70,7)	83 (90,2)	77 (83,7)

PRFs: policiais rodoviários federais; QNSO: Questionário Nórdico de Sintomas Osteomusculares

Fonte: Dados da pesquisa.

A partir da distribuição por sexo, da presença de sintomas musculoesqueléticos, observou-se que 92,8% dos homens e 88,9% das mulheres relataram acometimento no último ano e 67,5% e 55,6%, respectivamente, na última semana. Além disso, a partir do teste exato

de Fisher, não houve uma associação significativa entre sexo e nenhum dos dois períodos ( $p > 0,05$ ), conforme descrito na tabela 4.

**Tabela 4: Comparação da presença ou não de sintomas osteomusculares de acordo com o sexo dos PRFs do Maranhão, avaliada pelo QNSO, Brasil, 2021.**

Variável	Masculino		Feminino		p-valor*
	n	%	n	%	
Sintoma nos últimos 12 meses					0,526
Sim	77	92,8	8	88,9	
Não	6	7,2	1	11,1	
Sintomas nos últimos 7 dias					0,479
Sim	56	67,5	5	55,6	
Não	27	32,5	4	44,4	

PRFs: policiais rodoviários federais; QNSO: Questionário Nórdico de Sintomas Osteomusculares

\* Teste Exato de Fisher

Fonte: Dados da pesquisa

Verificou-se ainda, que não houve associação significativa entre o tempo de serviço e a presença de sintomas osteomusculares, tanto no último ano ( $p = 0,410$ ) como na última semana ( $p = 0,641$ ), avaliadas pelo teste exato de Fisher (tabela 5).

**Tabela 5: Comparação da presença ou não de sintomas osteomusculares de acordo com a faixa de idade e o tempo de serviço dos PRFs do Maranhão, avaliada pelo QNSO, Brasil, 2021.**

Variável	Sintomas nos últimos 12 meses		p-valor*	Sintomas nos últimos 7 dias		p-valor*
	Sim	Não		Sim	Não	
	n(%)	n(%)		n(%)	n(%)	
Faixa de Idade			0,470			0,396
De 21 até 35 anos	11 (84,6)	2 (15,4)		7 (53,8)	6 (46,2)	
De 36 até 44 anos	27 (93,1)	2 (6,9)		18 (62,1)	11 (37,9)	
De 45 até 69 anos	47 (94,0)	3 (6,0)		36 (72,0)	14 (28,0)	
Tempo de Serviço			0,410			0,641
De 1 até 10 anos	31 (86,1)	5 (13,9)		21 (58,3)	15 (41,7)	
De 11 até 20 anos	20 (95,2)	1 (4,8)		15 (71,4)	6 (28,6)	
De 21 até 30 anos	31 (96,9)	1 (3,1)		23 (71,9)	9 (28,1)	
Mais de 30 anos	3 (100,0)	0 (0,0)		2 (66,7)	1 (33,3)	

PRFs: policiais rodoviários federais; QNSO: Questionário Nórdico de Sintomas Osteomusculares

\* Teste Exato de Fisher

Fonte: Dados da pesquisa

## DISCUSSÃO

O presente estudo observou o predomínio de policiais do sexo masculino na PRF do Maranhão, com relação de aproximadamente de 9 homens para cada mulher policial, na amostra pesquisada. Estudo envolvendo a Polícia Civil do estado do Rio de Janeiro<sup>(13)</sup> e outro com a Polícia Militar (PM) de Natal-RN<sup>(14)</sup> mostraram resultados semelhantes. De acordo com Capelle e Melo<sup>(15)</sup>, essa prevalência masculina corrobora com a imagem agressiva e repressora dessas instituições, na visão da sociedade brasileira.

A pequena parcela feminina na composição das corporações de segurança pública pode ser explicada pela entrada tardia de mulheres nos cargos policiais. A PRF, criada em 1928, passou a permitir a ingresso de mulheres para o cargo de policial somente em 1982.<sup>(16)</sup>

A atividade policial demanda um bom preparo físico dos seus integrantes, para o cumprimento das suas diferentes funções, além da garantia da ordem pública.<sup>(5)</sup> Dentre os policiais estudados, a maioria revelou praticar regularmente atividade física, número maior que o encontrado em policiais militares e civis do Rio de Janeiro-RJ.<sup>(17)</sup>

Contudo, 26 PRFs responderam que não praticam exercícios físicos regularmente. Esse número foi alarmante, haja vista, que além do preparo físico necessário para eficácia no labor, essa baixa prática está relacionada a um maior risco para o desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis, como hipertensão arterial sistêmica e diabetes mellitus tipo 2.<sup>(18)</sup>

A presença de sintomas osteomusculares (dor, dormência ou desconforto) se mostrou muito presente na vida dos PRFs, onde mais de 92% dos pesquisados referiu algum acometimento nos últimos 12 meses e mais de 66% nos últimos 7 dias. Esses valores foram semelhantes aos encontrados no Centro de Operações da Polícia Militar de Florianópolis<sup>(19)</sup> e na PM de Araçatuba-SP.<sup>(20)</sup> A alta prevalência desse tipo de sintoma está associada à alta carga de trabalho, com horas na mesma posição, e ao estresse inerente da profissão, que predispõe o desenvolvimento de acometimentos musculoesqueléticos nos policiais.<sup>(21)</sup>

Confrontando com outras profissões, as ocorrências osteomusculares foram mais frequentes nos PRFs em comparação com metalúrgicos de Canoas-RS<sup>(22)</sup> e com professores de Caçador-SC.<sup>(23)</sup> Contudo, os resultados foram parecidos com um estudo feito com trabalhadores de órgãos da administração pública federal de dois municípios da região Sul do Brasil, que obteve prevalência de 90% desses sintomas nos últimos 12 meses anteriores a pesquisa.<sup>(24)</sup> Essa similaridade pode ser justificada pelo longo período de tempo ao qual essas duas categorias de

profissionais permanecem em determinada posição, sejam, os policiais em posição ortostático e os profissionais administrativos sentados.

Por outro lado, verificou-se ainda, que os profissionais que não realizavam regularmente atividade física foram os mais expostos ao aparecimento de sintomas musculoesqueléticos, sendo que todos os 26 policiais que não praticavam atividade física regularmente relataram sintomas no último ano anterior a pesquisa. O que demonstrou ser, a prática de exercício ou atividade física, um fator protetor sobre diversas doenças, incluindo as que envolvem o sistema osteomuscular.<sup>(25)</sup>

Portanto, para diminuir a ocorrência dessa sintomatologia torna-se necessário o incentivo à prática de atividade física, podendo ser implementada a ginástica laboral, que compreende exercícios de alongamento antes da jornada de trabalho, breves inter rompimentos durante a laboração para diminuição da tensão e exercícios de relaxamento no fim do turno de serviço.<sup>(26)</sup> A ginástica laboral acarreta impacto tanto na prevenção, como no controle dos sintomas, além de melhorar a aptidão funcional do trabalhador, beneficiando a qualidade de vida do mesmo.<sup>(25)</sup>

O principal local de acometimento apontado pelos pesquisados foi a região lombar, nos dois períodos tempo, bem como o grande responsável por prejuízos na vida profissional e pessoal. Resultados semelhantes foram apresentados na PRF de Pelotas-RS<sup>(11)</sup> e nas PM de Pernambuco<sup>(5)</sup> e de Araçatuba-SP.<sup>(20)</sup> Essa sobrecarga na região lombar se deve principalmente ao equipamento de proteção individual (EPI) dos polícias, composto por colete balístico, armas letais e não-letais, dentre outros, que pode alcançar um peso superior a 20 quilogramas.<sup>(11, 27)</sup>

No Brasil, a prevalência de dor musculoesquelética é aproximadamente duas vezes maior em mulheres que em homens, porém isso não se justifica pela diferença biológica entre os sexos e sim pela maior exposição do público feminino à fatores de risco para desenvolvimento desse sintoma, como péssimas condições de trabalho e baixa remuneração.<sup>(6)</sup> O presente estudo demonstrou não haver diferença significativa entre os sexos em relação a presença de manifestações osteomusculares, devido, possivelmente, ao pressuposto de que os policiais rodoviários são expostos às mesmas condições de trabalho independentemente do sexo, como carga de serviço, uso de EPI e salários iguais.

Nos policiais analisados, nem o tempo de serviço e nem a idade se mostraram fatores impactantes para a presença de sintomas musculoesqueléticos. Dados estes que foram encontrados em profissionais da gestão da saúde pública de Belém-PA.<sup>(28)</sup> Diante disso, infere-se que essa sintomatologia pode aparecer já nos primeiros anos de profissão e perdurar por toda a vida desses trabalhadores.

Quanto às limitações do estudo, pode ser citado a falta de uma busca sobre doenças que possam justificar os sintomas osteomusculares, em especial as doenças reumatológicas; além disso, não houve uma avaliação nem do peso e nem da altura, o que ajudaria a definir o perfil dos profissionais que são acometidos por essas manifestações. Por fim, cabe ressaltar a importância de novos estudos que verifiquem as condições de saúde do PRFs nas diferentes regiões do país, para que possam ser traçados programas voltados para o cuidado com a saúde desses profissionais.

O estudo constatou que os policiais rodoviários federais da 18ª Superintendência da PRF são bastante acometidos por sintomas osteomusculares, como dor, desconforto ou dormência. Eles possuíram uma alta prevalência nos últimos 12 meses e nos últimos 7 dias anteriores a pesquisa, tendo como principal área acometida nos dois períodos, a região lombar.

Não houve relação significativa entre o tempo de serviço e a presença de sintomas. Contudo, mesmo não havendo uma associação significativa entre a prática regular de atividade física e a presença dessa sintomatologia, o exercício foi um fator importante para seu desenvolvimento, haja vista, que todos aqueles que não realizam atividade regular relatam manifestações musculoesqueléticas no último ano anterior ao estudo.

## REFERÊNCIAS

1. Bagatin E, Kitamura S. História ocupacional. *J Bras Pneumol*. 2005;32(1):12-16.
2. Dias EC, Silva-Junior JS, Baeta KF, Bandini M. Lista de Doenças Relacionadas ao Trabalho – obrigação legal de base técnica se transforma em imbróglio político-social: reflexões sobre possíveis saídas. *Saúde em Debate*. 2021;45(129):435-40.
3. Dosea GS, Oliveira CCC, Lima SO. Sintomatologia osteomuscular e qualidade de vida de portadores de distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho. *Esc Anna Nery*. 2016;20(4):1-9.
4. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Dor relacionada ao trabalho: lesões por esforços repetitivos (LER): distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho (Dort). Brasília (DF): Editora do Ministério da Saúde: 2012.
5. Braga KKF, Trombini-Souza F, Skrapek MVC, Queiroz DB, Sotero AM, Silva TFA. Dor e desconforto musculoesquelético em policiais militares do Grupamento de Rondas Ostensivas com Apoio de Motocicletas. *Br J Pain*. 2018;1(1):29-32.
6. Assunção AA, Abreu MNS. Fatores associados a distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho autorreferidos em adultos brasileiros. *Rev Saúde Pública*. 2017;51(1):1-12.

7. Trindade APNT, Gomes TCR, Castro LFA, Balieiro LC, Bittar CM. Relação de dor osteomuscular e a qualidade de vida dos militares do batalhão do corpo de bombeiros de Araxá-MG. *Cinergis*. 2016;17(4):292-96.
8. Lelis CM, Battaus MRB, Freitas FCT, Rocha FLR, Marziale MHP, Robazzi MLCC. Distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho em profissionais de enfermagem: revisão integrativa da literatura. *Acta Paul Enferm*. 2012;25(3):477-82.
9. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Saúde Brasil 2018 uma análise da situação de saúde e das doenças e agravos crônicos: desafios e perspectivas. Brasília (DF): Editora do Ministério da Saúde; 2019.
10. Brandão DF, editor. Polícia Rodoviária Federal 90 anos de estrada: 1928-2018. Brasília (DF): Departamento de Polícia Rodoviária Federal; 2018.
11. Marins EF, Del Vecchio FN. Programa Patrulha da Saúde: indicadores de saúde em policiais rodoviários federais. *Scientia Medica*. 2017;27(2):1-10.
12. Pinheiro FA, Tróccoli BT, Carvalho CV. Validação do Questionário Nórdico de Sintomas Osteomusculares com medida de morbidade. *Rev Saúde Pública*. 2002;36(3):307-12.
13. Pinto LW, Figueiredo AEB, Souza ER. Sofrimento psíquico em policiais civis do Estado do Rio de Janeiro. *Rev Ciência & Saúde Coletiva*. 2013;18(3):633-44.
14. Costa M, Accioly HJ, Oliveira J, Maia E. Estresse: diagnóstico dos policiais militares em uma cidade brasileira. *Rev Panam Salud Publica*. 2007;21(4):217-22.
15. Cappelle MCA, Melo MCOL. Mulheres policiais, relações de poder e de gênero na polícia militar de Minas Gerais. *Rev Adm Mackenzie*. 2010;11(3):71-99.
16. Silva JSF, Gomes AF. Inserção de Mulheres no Patrulhamento de Rodovias: Um estudo no Interior Baiano. *Rev Latino-americana de Geografia e Gênero*. 2016;7(2):19-33.
17. Minayo MCS, Assis SG, Oliveira RVC. Impacto das atividades profissionais na saúde física e mental dos policiais civis e militares do Rio de Janeiro (RJ, Brasil). *Rev Ciência & Saúde Coletiva*. 2011;16(4):2199-09.
18. Ferreira DKS, Bonfim C, Augusto LGS. Fatores associados ao estilo de vida de policiais militares. *Rev Ciência & Saúde Coletiva*. 2011;16(8):3403-12.
19. Vieira IS, Pereira MJ. Prevalência dos sintomas de distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho de policiais militares. *J Health Sci Inst*. 2020;38(1):79-84.
20. Trindade APNT, Oliveira LCN, Santos BMO, Oliveira FB, Quemelo PRV. Distúrbios osteomusculares em policiais militares. *Arq Ciências da Saúde*. 2015;22(2):42-45.
21. Tavares AN, Faleiro TB, Moreira FD, Jambreiro JS, Schulz RS. Lombalgia na atividade policial militar: Análise da prevalência, repercussões laborativas e custo indireto. *Rev baiana de Saúde Pública*. 2013;37(2):365-74.

22. Picoloto D, Silveira E. Prevalência de sintomas osteomusculares e fatores associados em trabalhadores de uma indústria metalúrgica de Canoas-RS. *Rev Ciência & Saúde Coletiva*. 2008;13(2):507-16.
23. Rocha RER, Prado KF, Silva FN, Boscari M, Amer SAK, Almeida DC. Sintomas osteomusculares e estresse não alteram a qualidade de vida de professores da educação básica. *Fisioter Pesqui*. 2017;24(3):259-66.
24. Lopes AR, Trelha CS, Robazzi MLC, Reis RA, Pereira MJB, Santos CB. Fatores associados a sintomas osteomusculares em profissionais que trabalham sentados. *Rev Saúde Pública*. 2021;55-57.
25. Melo D; Pereira I; Alves I; Ventura R; Dantas, R; Santos R. Os benefícios da ginástica laboral na redução das LER/DORT. *Rev Gestão Universtária*. 2016.
26. Soares CO; Pereira BF; Gomes MVP; Marcondes LP; Gomes FC; Melo-Neto JS. Fatores de prevenção de distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho: revisão narrativa. *Rev Bras Med Trab*. 2019;17(3):415-30.
27. Marins EF, Andrade LS, Peixoto MB, Silva MC. Frequência de sintomas musculoesqueléticos entre policiais: revisão sistêmica. *Brazilian J Pain*. 2020;3(2):164-9.
28. Moraes WRA, Neves LMT, Alcântara RCC. Musculoskeletal symptoms and presentism among professionals of public health management of Belém-PA, Brazil. *ABCS Health Sci*. 2021;46:1-7.

## ANEXOS

### ANEXO A: Normas da Revista

Cadernos de Saúde Pública (CSP) publica artigos originais com elevado mérito científico, que contribuem com o estudo da Saúde Coletiva/Saúde Pública em geral e disciplinas afins. Desde janeiro de 2016, a revista é publicada por meio eletrônico. CSP utiliza o modelo de publicação continuada, publicando fascículos mensais. Recomendamos aos autores a leitura atenta das instruções antes de submeterem seus artigos a CSP.

#### 1. CSP ACEITA TRABALHOS PARA AS SEGUINTESE SEÇÕES:

1.1 – Perspectivas: análises de temas conjunturais, de interesse imediato, de importância para a Saúde Coletiva (máximo de 2.200 palavras).

1.2 – Debate: análise de temas relevantes do campo da Saúde Coletiva. Sua publicação é acompanhada por comentários críticos assinados por renomados pesquisadores, convidados a critérios das Editoras, seguida de resposta do autor do artigo principal (máximo de 6.000 palavras e 5 ilustrações).

1.3 – Espaço Temático: seção destinada à publicação de 3 a 4 artigos versando sobre tema comum, relevante para a Saúde Coletiva. Os interessados em submeter trabalhos para essa Seção devem consultar as Editoras.

1.4 – Revisão: revisão crítica da literatura sobre temas pertinentes à Saúde Coletiva (máximo de 8.000 palavras e 5 ilustrações). São priorizadas as revisões sistemáticas, que devem ser submetidas em inglês. São aceitos, entretanto, outros tipos de revisões, como narrativas e integrativas. Toda revisão sistemática deverá ter seu protocolo publicado ou registrado em uma base de registro de revisões sistemáticas como, por exemplo, o PROSPERO. O Editorial 32(9) discute sobre as revisões sistemáticas.

1.5 – Ensaio: texto original que desenvolve um argumento sobre temática bem delimitada (máximo 8.000 palavras e 5 ilustrações). O Editorial 29(6) aborda a qualidade das informações dos ensaios clínicos.

1.6 – Questões Metodológicas: artigos cujo foco é a discussão, comparação ou avaliação de aspectos metodológicos importantes para o campo, seja na área de desenho de estudos, análise de dados, métodos qualitativos ou instrumentos de aferição epidemiológicos (máximo de 6.000 palavras e 5 ilustrações).

1.7 – Artigo: resultado de pesquisa de natureza empírica com abordagens e enfoques diversos (máximo de 6.000 palavras e 5 ilustrações). Dentro dos diversos tipos de estudos empíricos, apresentamos dois exemplos: artigo de pesquisa etiológica na epidemiologia e artigo utilizando metodologia qualitativa. Para informações adicionais sobre diagramas causais, ler o Editorial 32(8).

1.8 – Comunicação Breve: relato de resultados de pesquisa que possam ser apresentados de forma sucinta (máximo de 1.700 palavras e 3 ilustrações).

1.9 – Cartas: crítica a artigo publicado em fascículo anterior de CSP (máximo de 700 palavras).

1.10 – Resenhas: crítica de livro relacionado ao campo temático de CSP, publicado nos últimos dois anos (máximo de 1.400 palavras). As Resenhas devem conter título e referências bibliográficas. As informações sobre o livro resenhado devem ser apresentadas no arquivo de texto.

## **2. NORMAS PARA ENVIO DE ARTIGOS**

2.1 – CSP publica somente artigos inéditos e originais, e que não estejam em avaliação em nenhum outro periódico simultaneamente. Os autores devem declarar essas condições no processo de submissão. Caso seja identificada a publicação ou submissão simultânea em outro periódico o artigo será desconsiderado. A submissão simultânea de um artigo científico a mais de um periódico constitui grave falta de ética do autor.

2.2 – Não há taxas para submissão e avaliação de artigos.

2.3 – Serão aceitas contribuições em Português, Inglês ou Espanhol.

2.4 – Notas de rodapé, de fim de página e anexos não serão aceitos.

2.5 – A contagem de palavras inclui somente o corpo do texto e as referências bibliográficas, conforme item 6 (Passo a passo).

2.6 – Todos os autores dos artigos aceitos para publicação serão automaticamente inseridos no banco de consultores de CSP, se comprometendo, portanto, a ficar à disposição para avaliarem artigos submetidos nos temas referentes ao artigo publicado.

## **3. PUBLICAÇÃO DE ENSAIOS CLÍNICOS**

3.1 – Artigos que apresentem resultados parciais ou integrais de ensaios clínicos devem obrigatoriamente ser acompanhados do número e entidade de registro do ensaio clínico.

3.2 – Essa exigência está de acordo com a recomendação do Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME)/Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS)/Organização Mundial da Saúde (OMS) sobre o Registro de Ensaios Clínicos a serem publicados com base em orientações da OMS, do International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE) e do Workshop ICTPR.

3.3 – As entidades que registram ensaios clínicos segundo os critérios do ICMJE são:

- Australian New Zealand Clinical Trials Registry (ANZCTR)
- Clinical Trials
- International Standard Randomised Controlled Trial Number (ISRCTN)
- Netherlands Trial Register (NTR)
- UMIN Clinical Trials Registry (UMIN-CTR)
- WHO International Clinical Trials Registry Platform (ICTRP)

#### **4. FONTES DE FINANCIAMENTO**

4.1 – Os autores devem declarar todas as fontes de financiamento ou suporte, institucional ou privado, para a realização do estudo.

4.2 – Fornecedores de materiais ou equipamentos, gratuitos ou com descontos, também devem ser descritos como fontes de financiamento, incluindo a origem (cidade, estado e país).

4.3 – No caso de estudos realizados sem recursos financeiros institucionais e/ou privados, os autores devem declarar que a pesquisa não recebeu financiamento para a sua realização.

#### **5. CONFLITO DE INTERESSES**

5.1 – Os autores devem informar qualquer potencial conflito de interesse, incluindo interesses políticos e/ou financeiros associados a patentes ou propriedade, provisão de materiais e/ou insumos e equipamentos utilizados no estudo pelos fabricantes.

#### **6. COLABORADORES E ORCID**

6.1 – Devem ser especificadas quais foram as contribuições individuais de cada autor na elaboração do artigo.

6.2 – Lembramos que os critérios de autoria devem basear-se nas deliberações do ICMJE, que determina o seguinte: o reconhecimento da autoria deve estar baseado em contribuição

substancial relacionada aos seguintes aspectos: 1. Concepção e projeto ou análise e interpretação dos dados; 2. Redação do artigo ou revisão crítica relevante do conteúdo intelectual; 3. Aprovação final da versão a ser publicada; 4. Ser responsável por todos os aspectos do trabalho na garantia da exatidão e integridade de qualquer parte da obra. Essas quatro condições devem ser integralmente atendidas.

6.3 – Todos os autores deverão informar o número de registro do ORCID no cadastro de autoria do artigo. Não serão aceitos autores sem registro.

6.4 – Os autores mantêm o direito autoral da obra, concedendo à publicação Cadernos de Saúde Pública o direito de primeira publicação.

## **7. AGRADECIMENTOS**

7.1 – Possíveis menções em agradecimentos incluem instituições que de alguma forma possibilitaram a realização da pesquisa e/ou pessoas que colaboraram com o estudo, mas que não preencheram os critérios para serem coautores.

## **8. REFERÊNCIAS**

8.1 – As referências devem ser numeradas de forma consecutiva de acordo com a ordem em que forem sendo citadas no texto. Devem ser identificadas por números arábicos sobrescritos (por exemplo: Silva 1). As referências citadas somente em tabelas, quadros e figuras devem ser numeradas a partir do número da última referência citada no texto. As referências citadas deverão ser listadas ao final do artigo, em ordem numérica, seguindo as normas gerais dos Requisitos Uniformes para Manuscritos Apresentados a Periódicos Biomédicos. Não serão aceitas as referências em nota de rodapé ou fim de página.

8.2 – Todas as referências devem ser apresentadas de modo correto e completo. A veracidade das informações contidas na lista de referências é de responsabilidade do(s) autor(es).

8.3 – No caso de usar algum software de gerenciamento de referências bibliográficas (por exemplo: EndNote), o(s) autor(es) deverá(ão) converter as referências para texto.

## **9. NOMENCLATURA**

9.1 – Devem ser observadas as regras de nomenclatura zoológica e botânica, assim como abreviaturas e convenções adotadas em disciplinas especializadas.

## **10. ÉTICA E INTEGRIDADE EM PESQUISA**

10.1 – A publicação de artigos que trazem resultados de pesquisas envolvendo seres humanos está condicionada ao cumprimento dos princípios éticos contidos na Declaração de Helsinki (1964, reformulada em 1975, 1983, 1989, 1996, 2000, 2008 e 2013), da Associação Médica Mundial.

10.2 – Além disso, deve ser observado o atendimento a legislações específicas (quando houver) do país no qual a pesquisa foi realizada, informando protocolo de aprovação em Comitê de Ética quando pertinente. Essa informação deverá constituir o último parágrafo da seção Métodos do artigo.

10.3 – O Conselho Editorial de CSP se reserva o direito de solicitar informações adicionais sobre os procedimentos éticos executados na pesquisa.

10.4 – CSP é filiado ao COPE (Committee on Publication Ethics) e adota os preceitos de integridade em pesquisa recomendados por esta organização. Informações adicionais sobre integridade em pesquisa leia o Editorial 34.

**Fonte:** <http://cadernos.ensp.fiocruz.br/site/submissao/instrucao-para-autores>.

## ANEXO B: Parecer do CEP

UNIVERSIDADE FEDERAL DO  
MARANHÃO - UFMA



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** PREVALÊNCIA DE DORES OSTEOMUSCULARES EM POLICIAIS RODOVIÁRIOS FEDERAIS

**Pesquisador:** Cecilma Miranda de Sousa Teixeira

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 44558521.7.0000.5087

**Instituição Proponente:** FUNDACAO UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHAO

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 4.711.630

#### Apresentação do Projeto:

**Introdução:** Desde 1700, com a publicação do livro "De morbis artificum diatribe", as doenças relacionadas ao trabalho vêm sendo estudadas, demonstrando a necessidade do médico de conhecer a atual ocupação dos seus pacientes e também as ocupações anteriores. Dentre essas enfermidades, os distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho (DORT) chamam atenção, tanto por estarem presentes na maioria das profissões como por causarem um grande prejuízo aos cofres públicos, como em 2014, com um gasto em torno de 535 milhões de reais em benefícios concedidos pelo INSS em decorrência de distúrbios osteomusculares. Os DORT agrupam uma variedade de doenças, que atingem diferentes áreas anatômicas do corpo, mas possuem em comum o sintoma da dor, com intensidade variável. A Polícia Rodoviária Federal, criada em 1928, é responsável por todos os aspectos da segurança nas rodovias brasileiras, desempenhando diversas funções, o que acaba por expor seus policiais a diversos fatores de risco para DORT. Os sintomas, principalmente dor crônica, pode levar ao afastamento temporário ou total desses servidores, o que gera um prejuízo não só a polícia e ao trabalhador, mas também para toda sociedade.

**Justificativa:** A pesquisa se justifica pela gama de fatores de risco para DORT que os policiais rodoviários federais estão sujeitos e pela necessidade dos mesmos para manutenção da segurança pública.

**Objetivo geral:** Averiguar a prevalência de sintomas osteomusculares relacionados ao trabalho nos policiais rodoviários federais.

**Metodologia:** Trata-se de um estudo quantitativo de corte transversal, do qual participarão os policiais vinculados a superintendência da PRF no

<b>Endereço:</b> Avenida dos Portugueses, 1966 CEB Velho			
<b>Bairro:</b> Bacanga		<b>CEP:</b> 65.080-805	
<b>UF:</b> MA	<b>Município:</b> SAO LUIS		
<b>Telefone:</b> (98)3272-8708	<b>Fax:</b> (98)3272-8708	<b>E-mail:</b> cepufma@ufma.br	

Continuação do Parecer: 4.711.630

Maranhão. A coleta de dados será por meio de dois questionários: o primeiro, questionário sociodemográfico, com perguntas gerais, como sexo, idade e tempo de serviço na PRF; o segundo, Questionário Nórdico de Sintomas Osteomusculares, verifica a ocorrência de sintomas osteomusculares durante determinados períodos de tempo e a interferência deles na vida pessoal e profissional do servidor. Os dados serão analisados por meio do software Statistical Package for Social Sciences. Será garantido anonimato e sigilo das participantes, com solicitação da assinatura do TCLE, seguindo os preceitos éticos da pesquisa com seres humanos, de acordo com a resolução 510/2016. Resultados esperados: É esperado que haja uma alta prevalência de dores osteomusculares em diferentes regiões do corpo, em especial na região lombar. Além disso, os policiais com mais tempo de serviço devem ser os mais atingidos.

**Objetivo da Pesquisa:**

**Objetivo Primário:**

Averiguar a prevalência de sintomas osteomusculares relacionados ao trabalho nos policiais rodoviários federais.

**Objetivo Secundário:**

Caracterizar o perfil do policial rodoviário com sintomas osteomusculares relacionados ao trabalho. Detectar a região anatômica mais afetado dos envolvidos com o trabalho policial.

Correlacionar a influência do tempo de serviço sobre a presença e intensidade das queixas algicas.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

**Riscos:**

O estudo pode causar certo grau de constrangimento para os participantes, devido as perguntas contidas no questionário socioeconômico e no questionário Nórdico de Sintomas Osteomusculares. O participante pode desistir da pesquisa em qualquer momento, se julgar necessário e independente do motivo.

**Benefícios:**

A pesquisa beneficiará diretamente a 18ª superintendência da PRF e seus policiais, por revelar o grau de comprometimento osteomuscular desses trabalhadores e, com isso, favorecerá o direcionamento para atenção desses servidores em busca da assistência à saúde, caso seja necessário. Além disso, o estudo pode ajudar na implantação de programa para prevenção de enfermidades relacionadas ao trabalho, o que beneficiará não só os atuais policiais, mas também os futuros profissionais que poderão vir a atuar nessa área. Ademais, para os pesquisadores e comunidade acadêmica, poderá fornecer mais conhecimentos sobre a temática com a difusão dos resultados da pesquisa, o que poderá ainda fomentar as políticas públicas de prevenção na saúde

Endereço: Avenida dos Portugueses, 1966 CEB Velho  
Bairro: Bacanga CEP: 65.080-805  
UF: MA Município: SAO LUIS  
Telefone: (98)3272-8708 Fax: (98)3272-8708 E-mail: ceufma@ufma.br

Continuação do Parecer: 4.711.630

ocupacional.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

A pesquisa esta bem elaborada e com todos os elementos necessários ao seu pleno desenvolvimento.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Todos os termos de apresentação obrigatórios foram entregues e estão de acordo com a resolução 466/12 do CNS.

**Recomendações:**

Não existem recomendações.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Não existem pendências.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1716005.pdf	15/03/2021 20:16:48		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto.pdf	15/03/2021 16:52:11	TIAGO REIS DA ROCHA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto.docx	15/03/2021 16:51:54	TIAGO REIS DA ROCHA	Aceito
Declaração de concordância	Concordancia.pdf	15/03/2021 16:41:44	TIAGO REIS DA ROCHA	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.docx	15/03/2021 16:37:43	TIAGO REIS DA ROCHA	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.pdf	15/03/2021 16:37:21	TIAGO REIS DA ROCHA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	15/03/2021 16:24:51	TIAGO REIS DA ROCHA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.docx	15/03/2021 16:24:37	TIAGO REIS DA ROCHA	Aceito

Endereço: Avenida dos Portugueses, 1966 CEB Velho  
 Bairro: Bacanga CEP: 65.080-805  
 UF: MA Município: SAO LUIS  
 Telefone: (98)3272-8708 Fax: (98)3272-8708 E-mail: cepufma@ufma.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DO  
MARANHÃO - UFMA



Continuação do Parecer: 4.711.630

Folha de Rosto	FolhadeRosto.pdf	15/03/2021 16:12:49	TIAGO REIS DA ROCHA	Aceito
----------------	------------------	------------------------	------------------------	--------

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

SAO LUIS, 14 de Maio de 2021

---

**Assinado por:**  
**FRANCISCO NAVARRO**  
(Coordenador(a))

Endereço: Avenida dos Portugueses, 1968 CEB Velho  
Bairro: Bacanga CEP: 65.080-805  
UF: MA Município: SAO LUIS  
Telefone: (98)3272-8708 Fax: (98)3272-8708 E-mail: cepufma@ufma.br

## APÊNDICE

### APÊNDICE A: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado como voluntário a participar da pesquisa: **PREVALÊNCIA DE DORES OSTEOMUSCULARES EM POLICIAIS RODOVIÁRIOS FEDERAIS**

**A JUSTIFICATIVA, OS OBJETIVOS E OS PROCEDIMENTOS:** O policial rodoviário está exposto rotineiramente a diversos fatores de risco para problemas osteomusculares, como carga horária extensa, postura incorreta e material de proteção que pode pesar mais de 20 quilogramas. Com isso, torna-se necessário verificar a presença de sintomas osteomusculares nesses profissionais.

A pesquisa tem como objetivo geral averiguar a prevalência de sintomas osteomusculares relacionados ao trabalho nos policiais rodoviários federais.

A coleta de dados será por meio de dois questionários: o primeiro, questionário sociodemográfico, com perguntas gerais, como sexo, idade e tempo de serviço na Polícia Rodoviária Federal; o segundo, Questionário Nórdico de Sintomas Osteomusculares, verifica a ocorrência de sintomas osteomusculares nos últimos 12 meses, na semana anterior a aplicação do questionário e a interferência desses problemas na vida pessoal e profissional do servidor.

**DESCONFORTOS E RISCOS E BENEFÍCIOS:** Você pode sentir algum constrangimento na entrevista para preenchimento dos questionários. Fica assegurado que o participante pode desistir em qualquer momento, caso ache necessário, independente do motivo.

**FORMA DE ACOMPANHAMENTO E ASSISTÊNCIA:** Os pacientes terão todo apoio do pesquisador e da orientadora, podendo contactá-los a partir dos números de celular presentes mais adiante, neste mesmo documento.

**GARANTIA DE ESCLARECIMENTO, LIBERDADE DE RECUSA E GARANTIA DE SIGILO:** Você será esclarecida sobre a pesquisa em qualquer aspecto que desejar. Você é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade ou perda de benefícios.

O pesquisador irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Os dados presentes no questionário permanecerão confidenciais. Seu nome ou o material que indique a sua participação não será liberado sem a sua permissão. Você não será identificado em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo. Uma via deste consentimento informado será arquivada no Curso de Medicina do CCSST da Universidade Federal do Maranhão - UFMA e a outra será fornecida a você, através de e-mail.

**CUSTOS DA PARTICIPAÇÃO, RESSARCIMENTO E INDENIZAÇÃO POR EVENTUAIS DANOS:** A participação no estudo não acarretará custos para você e não será disponível nenhuma compensação financeira adicional.

**DECLARAÇÃO DA PARTICIPANTE OU DO RESPONSÁVEL PELA PARTICIPANTE:** Participaram da pesquisa somente os policiais rodoviários vinculados a superintendência da PRF no Maranhão e que tiverem condições independentes para responder as questões.

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO  
CONSENTIMENTO PÓS-INFORMAÇÃO**

Em caso de dúvidas poderá chamar o estudante TIAGO REIS DA ROCHA no telefone (99) 9 8210-5045 ou a professora orientadora CECILMA MIRANDA DE SOUSA TEIXEIRA no telefone (98) 9 9902-2586 ou o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Maranhão - UFMA situado à Avenida dos Portugueses s/n, Campus Universitário do Bacanga, Prédio do CEB Velho, PPPG, Bloco C Sala 07. E-mail para correspondência cepufma@ufma.br, telefone (98) 3272-8708.

Após ser informado (a) dos objetivos da pesquisa acima de maneira clara e detalhada e ter suas dúvidas esclarecidas. Você concorda em participar dessa pesquisa?

( ) Sim

( ) Não

Data: \_\_/\_\_/\_\_\_\_

E-mail: \_\_\_\_\_

Nome completo do participante: \_\_\_\_\_